



3283 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018)
GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE ENTRE OS ANOS DE (2007-2016)
Joana Darc de Vasconcelos Neves - UFPA - Universidade Federal do Pará
Joyce Maria da Silva Conde - UFPA - Universidade Federal do Pará
Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBIC UFPA

O artigo apresenta uma revisão das Teses e Dissertações sobre a inclusão dos alunos deficientes na Educação de Jovens e Adultos disponibilizada no Banco de Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Trata-se de uma pesquisa com o caráter bibliográfico, tendo o desafio de ampliar o estado do conhecimento neste campo temático, no sentido de responder que categorias, aspectos e dimensões são destacadas e privilegiadas nestas produções. Tendo com referencial teórico sobre o Estado da Arte, Pilião (2009), Ferreira (2002), a amostra foi composta de 05 teses e 09 dissertações, produzidas entre os anos de 2007 a 2016. Os resultados dos estudos revelam um campo de conhecimento em processo inicial. Evidencia-se assim a necessidade de estudos que analisem a temática em questão, pois a modalidade da EJA e a Educação inclusiva se configuram no cenário educacional brasileiro como campos de Direitos que ainda precisam ser garantidos. Entretanto, neste cenário os resultados dos trabalhos apontam para as experiências, conflitos e contradições vivenciados nas políticas e contextos, nos processos de ensino e aprendizagem e para as subjetividades construídas.

PALAVRA-CHAVES: EJA, Inclusão, Deficiência

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE ENTRE OS ANOS DE (2007-2016)

RESUMO:

O artigo apresenta uma revisão das Teses e Dissertações sobre a inclusão dos alunos deficientes na Educação de Jovens e Adultos disponibilizada no Banco de Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Trata-se de uma pesquisa com o caráter bibliográfico, tendo o desafio de ampliar o estado do conhecimento neste campo temático, no sentido de responder que categorias, aspectos e dimensões são destacadas e privilegiadas nestas produções. Tendo com referencial teórico sobre o Estado da Arte, Pilião (2009), Ferreira (2002), a amostra foi composta de 05 teses e 09 dissertações, produzidas entre os anos de 2007 a 2016. Os resultados dos estudos revelam um campo de conhecimento em processo inicial. Evidencia-se assim a necessidade de estudos que analisem a temática em questão, pois a modalidade da EJA e a Educação inclusiva se configuram no cenário educacional brasileiro como campos de Direitos que ainda precisam ser garantidos. Entretanto, neste cenário os resultados dos trabalhos apontam para as experiências, conflitos e contradições vivenciados nas políticas e contextos, nos processos de ensino e aprendizagem e para as subjetividades construídas.

PALAVRA-CHAVES: EJA, Inclusão, Deficiência

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação inclusiva afirma-se, no final do século passado, como uma educação voltada para as pessoas historicamente excluídas por sua classe, etnia, gênero, idade ou deficiência. A partir de marcos normativos como a Constituição de 88, Declaração Mundial de Educação para Todos 1990 e a LDB de 96 os discursos passaram a enfatizar que os sistemas de ensino devem respeitar e atender às necessidades educacionais das pessoas com deficiência tanto nas salas regulares de ensino, como também por meio de vários serviços, recursos e estratégias, como por exemplo, as salas de recursos multifuncionais ou de apoio pedagógico, atendimento educacional especializado.

Nesta perspectiva, a inclusão caracteriza-se como uma forma de combater diferentes formas de segregação e ou de integrações sociais, por meio de políticas que voltadas à participação de todos na sociedade. Parte-se da compreensão de incluir significa superar as barreiras decorrentes da própria deficiências e das incompreensões da sociedade sobre as suas necessidades, ou seja, as barreiras físicas, atitudinais e no caso da escola inclui-se ainda as barreiras pedagógicas.

Na escola, o desafio do processo de inclusão consiste em garantir a todos os alunos equidades em relação à aquisição do conhecimento. Assim, um dos desafios imposto aos educadores é tornar eficaz o processo de inclusão dos educandos com deficiência nas classes regulares.

Ao se pensar na relação entre Educação Inclusiva e a Educação de Jovens e Adultos autores como Ferreira (2009, p.77) desta que o desafio da escola se amplia, mas que se constitui hoje uma realidade inquestionável, uma vez que:

Jovens e adultos com deficiência constituem hoje ampla parcela da população de analfabetos no mundo porque não tiveram oportunidades de acesso à educação na idade apropriada. Nos países economicamente ricos, a maioria das pessoas com deficiência está institucionalizada, nos países economicamente pobres, estas pessoas estão escondidas, invisíveis na escola e nos vários espaços sociais. Em ambos os casos elas são privadas de oportunidades de aprendizagem formal e de desenvolvimento.

Para Ferreira (2009), estamos diante do contexto em que debate sobre a inclusão recai sobre pessoas que possuem uma dupla vulnerabilidade: deficientes e fora de faixa etária da escolaridade regular e que, por isso, frequentam a EJA. Desta forma, a inclusão dos educandos da EJA com deficiência requer um novo olhar da escola para esses novos sujeitos, requer uma reinvenção que os campos teóricos da EJA e ou da Educação

Inclusiva precisam avançar.

Desse modo o presente estudo tem como objetivo, analisar como as pesquisas sobre a temática: Inclusão de Deficiente na Educação de Jovens e Adultos, tem estão sendo conduzidas. Para tanto, buscou-se as Teses e Dissertações disponibilizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD – no período de 2007 – 2016 visando responder: Quais são as produções acadêmicas existente nessa área? Em quais áreas do conhecimento estão sendo realizadas pesquisas acerca da inclusão do deficiente na EJA? Quais os objetivos essas produções possuem? Quais categorias são exploradas?

A tessitura desse estudo é o primeiro movimento de pesquisa realizada pelo projeto **A Inclusão Escolar De Jovens E Adultos Deficientes Na Educação De Jovens E Adultos Na Região Dos Caetés**. Cadastrado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este projeto nasce a partir da necessidade de analisar e identificar como está ocorrendo o atendimento dos alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

CAMINHOS DA PESQUISA

As pesquisas que utilizam o método do estado da arte ocorrem por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica, tendo por objetivo buscar identificar que teorias estão sendo construídos, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social. Nesta mesma perspectiva, Pillão (2009) ressalta:

Estado da Arte tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central – a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico. (p.45).

Assim, as pesquisas sobre o Estado da Arte têm sido definidas como bibliográfico, na qual apresentam, em geral, o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições essas produções têm sido produzidas (FERREIRA 2002, p. 258).

Neste caso, representam importantes contribuições na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento, pois além de identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, procuram identificar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa e as experiências inovadoras como alternativas para solução de problemas. Nesse contexto o recorte temporal e espacial é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc.

Outra característica desse método constitui-se do recorte temático, para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando ao pesquisador efetuar análises aprofundadas, como também realizar um estudo amplo sobre determinadas temáticas. Essas características estão relacionadas com o tempo que o pesquisador terá para realizar os levantamentos e análise.

Nesse viés o trabalho com pesquisas Estado da Arte é antes de tudo um resgate e valorização do conhecimento produzido, assim, utilizamos o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, como mecanismos de busca do título: **A inclusão de deficientes na Educação de Jovens e Adultos**, nessa pesquisa, definiu-se um período de 09 anos para a coleta de dados, o período foi demarcado no extrato final pelo último ano em que teríamos disponíveis as informações no Banco de Teses e Dissertações, ou seja, 2016 temos como corte inicial o ano de 2007, foram utilizadas as seguintes palavras/expressões-chave: Educação Inclusiva, Deficiência e EJA.

Dessa forma, os dados analisados estão compreendidos entre os anos de 2007 a 2016. Os trabalhos foram selecionados inicialmente pelo título e, a partir da sua inclusão por este critério, foi realizada a leitura do resumo, de onde foram retiradas informações pertinentes à pesquisa. Cabe ressaltar que uma significativa parte dos resumos apresentava limitações de ordem estrutural, formal e teórica. O acesso ocorreu nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2018. Como resultado desta busca, identificamos (05) teses (09) dissertações que estavam relacionadas diretamente ao tema de pesquisa.

RESULTADOS E ANÁLISE

A identificação das Teses e Dissertações visualizando a temática pesquisada e seus objetivos se constituíram como o primeiro passo desta investigação, pois se buscamos analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, acreditamos que traçar a trajetória dos estudos realizados nesta temática torna-se um elemento essencial, já que nos aponta um panorama sobre o interesse pela mesma.

Este levantamento apontou um total de 14 produções entre os anos de 2007 a 2016. Sendo identificadas 10 produções nos campos de estudo de Programas de Pós-Graduação Educação; 02 produções em Programa específicos de Educação Especial; 01 produção no Programa de Ciência da computação; e 01 produção no Ensino da ciência na educação básica reafirmando a predominância dos cursos de educação no investimento dos Pesquisadores nessa temática.

Algumas instituições se destacam na pesquisa em torno do tema, como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Universidade Do Estado Do Pará (UEPA), entre outras. Como apresentado na tabela 01 abaixo:

Tabela 01- Distribuição das produções acadêmicas por instituições.

INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
Universidade Federal de São Carlos	02	01	03
Universidade Federal de Minas Gerais	01	00	01
Universidade Estadual de Londrina	01	00	
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	00	01	01
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.	01	01	02
Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” - Campus De Rio Claro	01	00	01
Universidade De São Paulo	01	00	01
Universidade do Grande Rio “Prof. José De Souza Herdy”	01	00	01
Universidade Do Estado Do Pará	01	00	01
Universidade De Brasília/Unb	00	01	01

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre os anos de 2007 a 2016

No entanto, um olhar cauteloso sobre os dados é necessário, pois se trata de um grupo com programas de pós-graduação, fato que, inevitavelmente, colabora para os maiores índices na produção discente, em decorrência do próprio movimento de expansão da pós-graduação, observa-se, também, que a maior parte da produção 86% se localiza nas Regiões Sul e Sudeste.

Quanto a abordagem de pesquisa identificou-se prioritariamente a qualitativa, conforme a tabela abaixo:

Tabela 02- Abordagem de pesquisa

Tipo	Nº de Produções
Qualitativa	12
Quantitativa	01
Quantitativa e Qualitativa	01
Total:	14

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre os anos de 2007 a 2016

Entre as 12 produções que se identificaram como pesquisa qualitativa, destacam-se variadas Tipos como: pesquisa documental, bibliográfica, estudo de caso e etnográfica; com técnicas e instrumentos como: registro em áudio e vídeo, observações, entrevistas semiestruturadas e de perguntas abertas, coleta de dados estatísticos, etc.

Estes estudos caracterizam-se em um campo de conhecimento em processo inicial, mas trazendo em seu construtor teórico anúncios sobre as ações e mudanças provocadas pelo paradigma da Inclusão no Brasil a partir da perspectiva do Direito no campo do contexto e das políticas, nos processos ensino aprendizagem e nas formas de subjetivações.

No primeiro Grupo de Produções **CONTEXTOS / POLITICA** foram analisados: 1) A situação educacional da pessoa jovem e Adulta com deficiência no campo, em especial em áreas de assentamento paulista; 2) a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas salas da rede regular de ensino, buscando compreender o processo de escolarização de jovens com deficiência intelectual que frequentam a EJA. 3) analisar a evolução do direito a educação de jovens e adultos com deficiência na legislação nacional; 4) Conhecer os principais programas e projetos adotados pelo município de São Paulo para garantir o direito à educação de jovens e adultos com deficiência após a sua inclusão na carta Magna, em 1988; 5) analisar como a escola de ensino fundamental ?Roda de Sisos?, na cidade de Altamira – Pará, considerada referência na Educação Inclusiva, vem incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais, na Educação de Jovens e Adultos.

No segundo grupo **PROCESSOS DE ENSINO / APRENDIZAGEM** analisando: 1) Os processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual na EJA; 2) Os desafios e dificuldades apresentados por alunos com deficiência visual adquirida, na modalidade Ensino de Jovens e Adultos – Ensino Médio na aprendizagem da Química Orgânica; 3) O estudo da língua espanhola na educação especial; 4) formação docente e aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual e atuação do tradutor de libras na aprendizagem de matemática; 5) a prática pedagógica no letramento de jovens e adultos surdos que cresceram isolados, do ponto de vista linguístico, e estão aprendendo tardiamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita; 6) Investigar sobre a temática da Alfabetização de Jovens e Adultos Deficientes Mentais, estabelecida através das suas relações com a escola, a família e a sociedade.

E o terceiro grupo **SUBJETIVIDADES** analisando: 1) As percepções de alunos e professores sobre os limites e possibilidades da inclusão escolar de alunos deficientes no Ensino Médio nas modalidades EJA/Educação Especial; 2) As representações dos professores de uma escola acerca da inclusão de alunos com deficiência nas classes de ensino regular.

Salienta-se que essas pesquisas destacam os processos de luta e escolarização de pessoas jovens e adultas com deficiência, analisando os processos de (re) iniciação aos estudos, anunciando a necessidade de formação inicial e continuada, destacando as vivências e experiências através do diálogo e da escuta para tornar a aprendizagem significativa, reconfigurando desta forma, o lugar negativo tanto do adulto deficiente como alguém com incapacidade, para o lugar de sujeito com barreiras que precisam ser superadas tantos nos contextos e políticas,

Neste sentido, as Teses e Dissertações que apresentam os estudos sobre **os contextos / políticas** sobre a Inclusão de pessoas com deficiência na EJA, destacam questões sobre a *contextualização e institucionalização Educação de Jovens e Adultos no cenário da educação brasileira e sobre as políticas de inclusão da pessoa com deficiência*.

Nas discussões acerca da contextualização e institucionalização da Educação de Jovens e Adultos no cenário da educação brasileira, destaca-se trajetória histórica da EJA, na qual se constitui por um conjunto diversificado de práticas formais e informais relacionadas à ampliação de conhecimentos básicos relacionados com os processos de alfabetização e letramento, de competências técnicas e profissionais, e de habilidades socioculturais.

O diagnóstico das políticas educacionais, tanto da EJA quanto da Educação inclusiva, aponta a urgente necessidade de ampliação do empenho, de toda a sociedade e dos governos, para superar suas limitações evidentes e amplamente identificadas na articulação entre os três níveis de governo – federal, estadual e municipal.

Nos processos articuladores entre os dois campos políticos da inclusão seja na EJA quanto na Educação Especial as pesquisas trazem à tona algumas características que potencializam essa relação: a) A compreensão da educação do deficiente na EJA como direito, um bem comum subjetivo de transformação pessoal e de participação da cidadania; b) A presença do deficiente na EJA como um fator de justiça social, oferecendo equidade à sua inclusão social e redução da exclusão desses sujeitos; c) a luta pela qualidade para a garantia do papel político e social da educação para esses sujeitos que passaram por duplas exclusão.

Nessas produções, a educação de Jovens e Adultos assume um novo papel em relação à educação inclusiva, ou seja, atender a pessoa com deficiência, dentro o desafio de conseguir dar a todos os sujeitos (jovens/adultos/deficientes) condições igualitárias em relação à aquisição do conhecimento.

Ao estabelecer essa perspectiva, o desafio é destacado pelos trabalhos estudados, como ampliado em relação as funções básicas da própria modalidade de ensino (reparadora, equalizadora e qualificadora) (PARECER CNE/CEB nº 11/2000) para além de preparar para a vida e para o mundo do trabalho, necessita-se pensar nas estratégias para a superação das barreiras da própria deficiência, é preciso conhecer bem o aluno, pois cada aluno é um, cada aluno possui características específicas.

Nas produções que apresentam os estudos sobre **os processos de ensino / aprendizagem** do deficiente na EJA, focalizam questões sobre a *aprendizagem do adulto com deficientes, práticas pedagógicas para os alunos deficientes*.

Nos estudos sobre a *aprendizagem do adulto com deficientes*, percebe-se a importância da interação entre professor e aluno para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ainda nos dias de hoje, o ensino continua seguindo os padrões tradicionais, no caso dos alunos que possuem alguma deficiência, Beyer (2006) defende que a sociedade não deve enxergá-los como “incapazes”; essas pessoas são comuns, porém apresentam algum tipo de dificuldade física ou psíquica. Dessa forma, as aprendizagens acontecem de acordo com as necessidades e as vontades do indivíduo no meio social em que está inserido, e se constitui através de um processo de construção e reconstrução, a partir de signos, símbolos, representações, ideias e discursos.

Historicamente os sujeitos deficientes não eram estimulados a ler e a escrever, era pré-determinado a sua não capacidade para uma aprendizagem

tão complexa sendo excluídos assim dos ambientes escolares regulares. Hoje os adultos deficientes já se encontrando incluídos nas salas regulares de ensino, na qual são estimulados a aprender ler e escrever apesar de seus déficits biológicos, sociais e educacionais. Nesse contexto a EJA está proporcionando situações que favorecem sua aprendizagem já que convivem com adultos diferentes de si e que oportuniza a interação com sujeitos de diferentes subjetividades.

Os debates sobre as *práticas pedagógicas para os alunos deficientes*, apresentam que a escola tem como função primordial a educação, embora ela não seja a única responsável pela atividade educativa, destacando que a prática pedagógica não acontece em um vácuo, nem se caracteriza como resultado de um refinamento teórico ou da habituação de procedimentos, mas sim como um conjunto de práticas que concretizam o ato de educar, próprio da escola, é constituído como resultado dos processos históricos e das condições sob as quais o papel da educação se transforma para atender às necessidades sociais.

No processo histórico, esse conjunto de práticas está em constante desenvolvimento, trazendo mudanças para a sociedade. A prática pedagógica na educação das pessoas com deficiência, historicamente tem sido influenciada por, pelo menos, dois fatores: a concepção médica em torno do déficit e a concepção social em torno da deficiência. Na Antiguidade, como já citado as pessoas com deficiências eram considerados incompetentes, incapazes de pensar, sendo assim privados de direitos legais. A prática pedagógica na educação de deficientes é um desafio para a escola brasileira, tanto pelo desconhecimento que os professores têm das relações as diversas deficiências e suas respectivas características, quanto pela falta de práticas sociais consolidadas no âmbito da ação pedagógica. Entretanto não se pode negar os investimentos realizados por parte dos professores e pesquisadores da área na busca de propostas pedagógicas para a educação dos sujeitos deficientes.

Contudo, nas produções que discutem sobre as **subjetividades** identificaram-se indagações a respeito das *representações sociais sobre a inclusão na EJA, limites e desafios da inclusão*.

Assim, os debates a respeito das *Representações sociais sobre a inclusão na EJA*, evidenciam que existem representações do docente para com o aluno, uma vez que ele é assunto nos diálogos dos professores que lecionam diretamente para eles. Essas representações podem se constituir de experiências vividas ou de informações que circulam no contexto escolar e são constituídas tanto de cognição quanto de afetos, ou seja, nossas representações são tanto cognitivas quanto afetivas. Nesse viés as representações sociais dos professores sobre estes alunos estão aliadas às crenças, às convenções e até as tradições que ao longo da história e da cultura educacional se construíram. Dessa maneira, as representações dos professores influenciam na prática pedagógica desses, ou seja, sendo essas negativas ou positivas trilharam caminhos no fazer educativo, no processo inclusivo, pois, estão relacionadas às ideias e podem resultar em atitudes de preconceito ou não, para com os educandos deficientes. As possíveis atitudes de preconceito emergem do medo dos professores de lidar com esses sujeitos e até pela falta de esclarecimento sobre o tema. Contudo o professor é um agente transformador e suas representações fazem diferença no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência, especialmente quando essas representações são positivas, pois permitem delinear práticas pedagógicas pautadas no respeito às diferenças, nas possibilidades dos alunos e na construção mútua do conhecimento no cotidiano escolar.

As discussões sobre *limites e desafios da inclusão*, apresentados a partir dos relatos demonstram o surgimento de sentimentos de insegurança e dúvidas dos professores frente à falta de formação específica para o trabalho junto aos alunos com deficiência. Muitos se frustram quando pensam na aprendizagem de seu aluno e questionam o porquê de fazer a adequação do conteúdo para o aluno com deficiência, se no dia a dia, ele (a) não consegue ensiná-lo de verdade. Além de preocupar-se com a aprendizagem do aluno, citam que o que, os deixam mais angustiados (as) são principalmente as preocupações em relação ao bem-estar do aluno e o medo de que aconteça algo e que a culpa recaia sobre eles (as).

No entanto mesmo com diversas dificuldades e barreiras enfrentadas todos os dias, os mesmos expressam sentimentos positivos de aprendizado, tranquilidade, participação, interesse, envolvimento e identificação com o aluno incluso quando questionadas em relação à primeira inclusão em sala de aula e atualmente. Estes sentimentos demonstram o interesse pela inclusão, do tentar realizar metodologias diversificadas para ensiná-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das produções analisadas podemos perceber que os estudos referentes à inclusão de pessoas na Educação de Jovens e Adultos, indica um campo de pesquisa ainda limitado e uma temática que se apresenta como um desafio a ser enfrentado e superado. Evidencia-se assim a necessidade de estudos que analisem a temática em questão, pois as modalidades de ensino EJA e Educação Especial enfrentam uma série de problemas pedagógicos e políticos dificultando assim uma escolarização de qualidade.

Apesar desse cenário os resultados anunciam a existências de ações e práticas que visam garantir o processo educacional do aluno com deficiência, superando as mais diversas barreiras existentes, sejam elas físicas, econômicas, sociais, didático-pedagógica e atitudinais, que implicam na permanência do mesmo. Promover um ambiente que favoreça a permanência do aluno com deficiência é o principal desafio a ser conquistado no âmbito educacional brasileiro. Neste sentido, por se tratar de experiências iniciais, os olhares sobre a temática da educação inclusiva na EJA trazem à tona os sujeitos analisando as percepções e ou sentidos construídos por alunos deficientes, professores sobre a experiência vivida, dando em alguns casos, ênfase a trajetória educacional.

Neste sentido, consideramos que a fim de atender diferentes necessidades dentro do ambiente escolar, precisa-se que ocorra mudança na perspectiva educacional e principalmente governamental no sentido de garantir o Direito a Educação das pessoas deficientes.

REFERENCIAS

BEYER, H.O. **A Educação Inclusiva:** Resignificando conceitos e prática da Educação Especial. In: **Inclusão:** Revista da Educação Especial. Jul./2006. p. 9-12. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em: Abril de 2018.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.shtml> Acesso em: Março de 2018.

BRASIL. **LEI N° 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: Abril de 2018.

BRASIL. **Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência** Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, ratificada pelo Decreto nº 3.956, de 8/10/2001. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/Docs_PD/Convencoes_UNU_PD.php?guatemala> Acesso em: Abril de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.educacao.rj.gov.br/index.aspx?tipo=categ&iditem=378&categoria=404&idsecao=173&spid=7>> Acesso em:

Abril de 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretária de Educação Especial –MEC: SEESP, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: Abril de 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP).** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, Out 2007, p.0-15.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Ratificados pelo Congresso Nacional pelo decreto legislativo nº 186/2008 em 09/07/2008. Disponível em: < <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/99423>> Acesso em: Março de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FERREIRA, W. B. **EJA & Deficiência: estudo sobre a oferta a modalidade EJA para estudantes com deficiência** In AGUIAR, Márcia Angela. (Org.) Educação de Jovens e Adultos: O que dizem as pesquisas? Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD: Universidade Federal de Pernambuco/Coordenação de Educação a Distância. 2009. Disponível em: www.ufpe.br/cead/index.php?option=com_content&view. Acesso em Abril de 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação e Sociedade*, São Paulo, no. 79, p. 257-272, agosto, 2002.

PILLÃO, Delma. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e**

musica: Estado da Arte. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade

de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

UNESCO. **Declaração De Salamanca** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Procedimentos- Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: Março de 2018